

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO RIO
GRANDE DO SUL

Bruna de Oliveira Bortolini

Walter Benjamin e a categoria de Experiência (*Erfahrung*)

Porto Alegre

2016

Bruna de Oliveira Bortolini

Walter Benjamin e a categoria de Experiência (*Erfahrung*)

Dissertação apresentada como requisito parcial para obtenção de grau de Mestre pelo Programa de Pós-Graduação da Faculdade de Filosofia da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul.

Porto Alegre,

2016

Resumo

O presente estudo versa sobre a categoria de Experiência (*Erfahrung*) no pensamento de Walter Benjamin. Para tanto, investiga inicialmente o contexto vivido pelo autor no período moderno com suas transformações tecnológicas e científicas e as influências por ele recebidas do filósofo Franz Rosenzweig, aspectos que de forma determinante irão marcar a sua própria compreensão a respeito de tal categoria. Num segundo momento, busca destacar, então, a compreensão de Benjamin sobre o tema, bem como a constelação de elementos que a este estão relacionados, dentre os quais se podem apontar a questão do tempo, da narrativa, da tradição, da memória e das situações limiares. Evidenciando ainda o empobrecimento da própria noção de Experiência frente ao advento da modernidade e aos impactos da Primeira Guerra Mundial, assim como sua conseqüente redução ao âmbito do experimento ocorrida nesse período. Agregando a isso também uma concepção instrumental da linguagem e da filosofia que passa a ser utilizada exclusivamente como guia para o conhecimento científico. Ponto que envolve ainda uma crítica à teoria do conhecimento de Immanuel Kant e as interpretações dela realizadas pela escola de Marburg. Razão pela qual discute, por fim, a urgência de se reconhecer a pobreza de Experiências em que vivemos e a exigência de recuperar a Experiência em sua plenitude ao discurso, em especial o filosófico, como forma de retomar o caráter expressivo da própria filosofia, outrora relegado ao esquecimento, bem como sua capacidade de pensar na temporalidade.

Palavras-Chave: Experiência. Linguagem. Temporalidade. Experimento. Walter Benjamin.

Abstract

This study deals with the category of Experience (*Erfahrung*) in the writings of Walter Benjamin. To this end, it initially investigates the context lived by the author in the modern period with its technological and scientific changes and the influences that he received from the philosopher Franz Rosenzweig, aspects that decisively will mark his own understanding about that category. Secondly, it searches out to highlight the understanding of Benjamin on the subject and the constellation of elements that are related to it, among which we can point the question of time, narrative, tradition, memory and thresholds situations. Still showing the impoverishment of the very notion of Experience against the advent of modernity and the impacts of World War I, as well as its consequent reduction of the scope of experiment occurred in that period. Also adding to this, an instrumental conception of language and philosophy which is now used only as a guide to scientific knowledge. Such point also involves a criticism of the theory of knowledge of Immanuel Kant and the interpretations of it carried out by the school of Marburg. That's the reason why it discusses, finally, the urgent need to recognize the poverty of Experiences in which we live and the requirement to recover the Experience to its fullest to the speech, especially the philosophical, in order to resume the expressive character of philosophy itself, once consigned to oblivion, as well as its ability to think in temporality.

Keywords: Experience. Language. Temporality. Experiment. Walter Benjamin.

Sumário

INTRODUÇÃO.....	10
1 WALTER BENJAMIN, CONTEXTO E REFERÊNCIAS.....	14
1.1 Benjamin pelo viés da Modernidade.....	16
1.2 A cidade moderna e suas contradições.....	18
1.3 A estética do vidro e a despersonalização dos indivíduos.....	22
1.4 A influência de Franz Rosenzweig no pensamento de Walter Benjamin.....	26
1.5 A origem do conceito de Experiência (<i>Erfahrung</i>) em Franz Rosenzweig.....	33
2 EXPERIÊNCIA.....	36
2.1 A categoria da Experiência nos primeiros escritos de Walter Benjamin.....	37
2.2 Experiência como matéria de tradição.....	40
2.3 A arte de narrar Experiências.....	42
2.4 Experiência e memória.....	45
2.5 Experiência e Limiar.....	48
2.6 Modernidade e o declínio da Experiência.....	51
2.7 Narrativa, romance e informação.....	53
2.8 Da Experiência ao experimento.....	56
3 TEMPO, EXPERIÊNCIA E POTÊNCIA DA LINGUAGEM.....	62
3.1 Teoria da linguagem benjaminiana.....	64
3.2 Um novo itinerário ao pensamento filosófico.....	67
3.3 Modelo ideal de exposição filosófica: o tratado escolástico.....	69
3.4 Entre fenômenos e ideias: o papel mediador do conceito.....	72
3.5 Experiência, linguagem e temporalidade.....	76
3.6 Atualidade de Walter Benjamin.....	79
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	81
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	84

INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem como objetivo investigar a categoria de Experiência (*Erfahrung*)¹ no pensamento do filósofo alemão Walter Benjamin, bem como sua origem, características e determinações filosóficas. Para tanto, parte do pressuposto de que tal categoria na visão do autor não se limita a uma concepção metodológica e científica, comum ao pensamento moderno e no qual ele próprio se insere. A categoria de Experiência para Benjamin, além de poder ser considerada um instrumento para experimentação científica, é também entendida como uma espécie de “sabedoria de vida”, composta por um conjunto de referências e valores comuns capazes de serem transmitidos de geração em geração. É, portanto, um saber arcaico vinculado a um estilo de vida pré-industrial em que o principal modo de comunicação entre os indivíduos se constitui pela narrativa oral. Aspecto que amplia suas possibilidades interpretativas e revela sua importância na medida em que não se restringe a uma compreensão instrumental dos fenômenos do mundo e das vivências individuais e coletivas, mas, ao contrário, se constitui num pensamento consciente da temporalidade e da mutabilidade do real.

Posto isto, para uma melhor exposição e compreensão das ideias aqui trabalhadas, o estudo tem também como objetivo investigar as possíveis motivações que levaram o autor a se dedicar ao estudo da categoria de Experiência em suas obras. O que inclui realizar uma análise do contexto vivido por Walter Benjamin, suas influências e principais referências, em destaque a do filósofo Franz Rosenzweig. A pesquisa observa ainda a postura do autor em relação a alguns acontecimentos de sua época, a saber, o advento da modernidade e suas inovações tecnológicas, a Primeira Guerra Mundial, a crise econômica, ascensão do Nazismo e, somando-se a essas questões, o alcance de seu pensamento tanto para aqueles que lhe eram contemporâneos, quanto para a atualidade. Razão pela qual as perguntas que norteiam o trabalho se dão da seguinte forma: O que Walter Benjamin pretende ao enunciar a categoria de Experiência em seus estudos? Quais os elementos que caracterizam tal categoria e a que se

¹ A palavra *Erfahrung*, que em Alemão quer dizer Experiência, será utilizada no trabalho para designar a categoria de Experiência no sentido proposto por Benjamin e também como forma de diferenciá-la da palavra *Erlebnis* que em alemão significa Vivência e que, por vezes, é entendida erroneamente como sinônimo da primeira. Especificações que podem ser mais bem acompanhadas no segundo capítulo desse trabalho, intitulado, em conformidade com o termo, de Experiência. É ainda importante salientar que a categoria de Experiência, por ser ponto central do trabalho e nele apresentado como *terminus technicus* benjaminiano, irá aparecer sempre na tradução em português, quando se tratar dessa Experiência, com letra inicial maiúscula.

referem? Qual a diferença entre Experiência (*Erfahrung*) e Vivência (*Erlebnis*) no pensamento do autor? Qual a importância de pensar a Experiência, no sentido proposto por Walter Benjamin, para o pensamento contemporâneo? Qual a influência da extrema racionalidade moderna no processo de perda da Experiência? E de que modo o empobrecimento da Experiência afeta a compreensão sensível dos indivíduos acerca do real?

Para responder tais questões, se parte do princípio que Benjamin, ao trabalhar a categoria de Experiência em sua filosofia, opõe-se a uma forma de pensamento fundamentado na ideia de verdade como sistema fechado, isto é, que concebe a totalidade através de um princípio de identidade determinado pela primazia do sujeito. A filosofia de Benjamin, ao trabalhar com a noção de temporalidade, implícita na categoria de Experiência, provoca uma ruptura nesse sistema, pois considera que os fenômenos do mundo, por estarem em constante processo de mutação, não podem ser aprisionados num conceito. Motivo pelo qual não limita a ideia de Experiência à experimentação científica, sendo seu processo de conhecimento marcado por frequentes interrupções na intenção de atualizar o contato com os objetos em suas recorrentes transformações. Questionando com isso relações históricas concebidas a partir de uma visão concreta de mundo e as particularidades dos conteúdos materiais. Pois, para Benjamin, o método do conhecimento deve implicar num exercício de pensamento que, incansável,

[...] começa sempre de novo, e volta sempre, minuciosamente, às próprias coisas. Esse fôlego infatigável é a mais autêntica forma de ser da contemplação. Pois ao considerar um mesmo objeto nos vários estratos de sua significação, ela recebe um estímulo para o recomeço perpétuo e uma justificação para a intermitência do seu ritmo².

Posicionamento que se constitui ainda numa crítica ao modelo de pensamento de sua época, a saber, o iluminismo (*Aufklärung*), principalmente a partir de leituras das obras de Immanuel Kant e dos neo-kantianos e que surge com a constatação de que a filosofia nesse período se encontra muito mais voltada à fundamentação do conhecimento científico do que à sua tarefa primordial de apresentação da verdade. Fato que leva o autor a não somente empreender uma crítica a esse modelo, mas propor uma solução que consiste em, por meio da valorização da categoria de Experiência em seu sentido pleno e não apenas instrumental, provocar uma reformulação na própria concepção de filosofia da época. Uma reformulação que devolva à filosofia seu caráter expositivo de trazer à expressão elementos que perante o

² BENJAMIN, W. Prólogo epistemológico-crítico. In: _____. *Origem do drama trágico alemão*. Trad. João Barrento. – 2. ed. – Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2013. p. 16.

sistema representativo tendem a ficar de fora do discurso convencional. E isso porque a Experiência, quando limitada a usos instrumentais, revela uma forma também instrumental de os indivíduos pensarem e se relacionarem com o mundo. Valorizar suas outras qualidades é exigir uma mudança nesse cenário. É recuperar certas questões também relevantes ao conhecimento e que foram outrora relegadas ao esquecimento por não se encaixarem nas habituais formas de apreensão e compreensão da realidade.

Deste modo, a pesquisa está fundamentada com base no método analítico-interpretativo e se utiliza, exclusivamente, de consulta bibliográfica. E, para tanto, parte da seleção de bibliografias de autoria de Walter Benjamin. Nesse trabalho são utilizadas em maior destaque as obras *Magia e técnica, arte e política: ensaios sobre literatura e história da cultura*³, *Charles Baudelaire um lírico no auge do capitalismo*⁴, O Prefácio da obra *Origem do drama barroco alemão*, o ensaio *Sobre o Programa da Filosofia Futura*⁵, e *Passagens*⁶. Sendo paralelamente a estas, também utilizados textos (referências) que oferecem auxílio a uma melhor compreensão das ideias desenvolvidas no estudo, fazendo-se necessário ainda ressaltar que todas as referências em língua estrangeira utilizadas na pesquisa possuem traduções nossas.

Para favorecer o entendimento a respeito das ideias investigadas, o trabalho será dividido em três seções. A primeira seção, intitulada *Walter Benjamin: contexto e referências*, aborda questões em torno da vida do autor, seu contexto histórico e influências. Tem como principal objetivo mostrar de onde surgiram as ideias do autor em relação a categoria de Experiência, visto que Benjamin foi um dos maiores e mais importantes estudiosos do tema de sua época. Destaca-se nesse capítulo a era moderna e suas transformações em relação às sociedades arcaicas, bem como mudanças radicais na percepção e no comportamento dos indivíduos a respeito de tais transformações. Também terão destaque, na presente seção, as ideias do filósofo Franz Rosenzweig, as quais foram de inegável importância para o desenvolvimento do pensamento de Walter Benjamin, principalmente sua percepção a respeito da categoria de Experiência como pensamento permeado pela temporalidade.

³ BENJAMIN, W. *Magia e técnica, arte e política: ensaios sobre literatura e história da cultura*. Trad. Sérgio Paulo Rouanet; prefácio Jeanne Marie Gagnebin – 8ª Ed. revista – São Paulo: Brasiliense, 2012 – (Obras escolhidas, v. 1).

⁴ BENJAMIN, W. *Charles Baudelaire um lírico no auge do capitalismo*. Trad. José Martins Barbosa, Hemerson Alves Batista – 1ed. – São Paulo: Brasiliense, 1994 – (Obras Escolhidas, v. 3).

⁵ BENJAMIN, W. Sobre el Programa de la Filosofia Futura. In:_____. *Sobre el Programa de la Filosofia Futura*. Trad. Roberto J. Vernengo. Barcelona: Editorial Planeta-De Agostini, S. A, 1986.

⁶ BENJAMIN, W. *Passagens*. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2007.

A segunda seção, *Experiência*, aborda a categoria de Experiência no pensamento do autor, suas origens e principais características, bem como a constelação de elementos que a ela estão vinculados de forma indissociável, como é o caso da temporalidade, da narrativa, da memória, das situações limiares, da tradição e da linguagem. O capítulo também mostra os fatores cruciais para o declínio da Experiência (*Erfahrung*) e sua substituição pela ideia de Vivência (*Erlebens*) na modernidade, revelando as consequências desta substituição, as quais incluem a segmentação e desorientação dos indivíduos em relação à própria vida e o domínio da técnica sobre o “minúsculo e frágil corpo humano”⁷ – apontando os desafios para a filosofia frente a uma concepção científica de mundo que tem como proposta a instrumentalização da ideia de Experiência e do próprio fazer filosófico.

No último e terceiro capítulo, *Tempo, Experiência e Potência da Linguagem*, será abordada a questão da nova proposta filosófica de Walter Benjamin. Será visto de que forma o autor concebe a situação da filosofia frente ao progresso científico e tecnológico e as alternativas que propõe para que possa continuar em seu processo fundamental de busca e exposição da verdade. Para tanto, se inclui a essa proposta de recuperar o momento expressivo da própria filosofia, um reconhecimento da pobreza de experiências que o indivíduo moderno se encontra. Tal reconhecimento surge em função de um novo e ampliado entendimento acerca da categoria de Experiência após o seu declínio, em específico através da valorização de seu caráter linguístico, o qual implica numa crítica à noção de Experiência em Kant, apontando suas limitações e possibilidades de reformulação.

A pesquisa mostra-se relevante na medida em que ao conceber a categoria de Experiência (*Erfahrung*) de Walter Benjamin, por meio da análise de sua estrutura, coloca em evidência a beleza de um pensamento sempre atual: um pensar sensível à multiplicidade dos fenômenos da vida vivida. Em que sua riqueza não está num novo modo de fundamentar o conhecimento, ou de dizer àquilo que as coisas são. Mas, por meio da narrativa, dedicar-se a mostrar o quão importante é o tempo para compreensão das vivências e das conexões que se podem fazer entre os saberes adquiridos. Uma posição contrária à extrema valorização do domínio teórico da razão em quase todos os âmbitos da vida humana. Que defende a necessidade de constantes exercícios de reelaboração do pensamento para mantê-lo distante da sedutora postura positivista de crer em verdades absolutas e segregadoras.

⁷ BENJAMIN, W. Experiência e Pobreza. In: _____. *Magia e técnica, arte e política: ensaio sobre literatura e história da cultura*. Trad. Sérgio Paulo Rouanet. São Paulo: Brasiliense, 2012 – (Obras Escolhidas, v. 1). p.124.